

GUERRA CIVIL: PERFIL SOCIOECONÔMICO DE ALGUNS DESLOCADOS DE GUERRA EM LUANDA CIVIL WAR: SOCIO-ECONOMIC PROFILE OF SOME DISPLACED PERSONS IN LUANDA

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.26.1-9

Hugo de Ceita José Fernandes ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Após a independência, Angola sofreu com um conflito interno por quase três décadas. Os protagonistas do conflito armado, que só terminou com os acordos de paz de 2002, foram MPLA e a UNITA e é que considerada a mais mortífera e longa guerra civil africana. **PROBLEMA:** Tratando-se de deslocamentos devido a guerra, verifica-se muito comportamento antissocial de muitos cidadãos, e questionamos: Quais são as consequências da guerra civil em Angola para as famílias e os jovens deslocados? **OBJETIVO:** É descobrir o impacto da guerra nas famílias, e as suas consequências na camada jovem. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa é de natureza participante, com abordagem quantitativa realizada com a população na faixa etária dos 35 aos 86 que sofreram com a guerra, e o sentimento dos jovens dos 25 aos 35 anos de idade, e a base de dados do Google Acadêmico foram utilizados como método eletrônico de busca de artigos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Precisamos encontrar mais dados, porque descobrimos que uma grande quantidade de pessoas entrevistadas, principalmente do sexo masculino se encontram mentalmente transtornadas devido extrema pobreza em que vivem por causa da deslocação forçada das suas terras de origem, e por não terem nenhum apoio psicológico.

PALAVRA-CHAVE: Guerra civil; Famílias; Desestruturação; Frustrações; Psicanálise.

ABSTRACT

INTRODUCTION: After independence, Angola suffered from an internal conflict for almost three decades. The protagonists of the armed conflict, which only ended with the 2002 peace accords, were the MPLA and UNITA and is considered to be Africa's deadliest and longest civil war. **PROBLEM:** In the case of displacement due to war, there is a lot of anti-social behavior on the part of many citizens: What are the consequences of the civil war in Angola for displaced families and young people? **OBJECTIVE:** To discover the impact of the war on families and its consequences for young people. **METHODOLOGY:** This research is of a participant nature, with a quantitative approach carried out with the population aged 35 to 86 who have suffered from the war, and the feelings of young people aged 25 to 35, and the Google Scholar database was used as an electronic method of searching for articles. **FINAL CONSIDERATIONS:** We need to find more data, because we discovered that a large number of the people interviewed, mainly males, are mentally disturbed due to the extreme poverty in which they live as a result of forced displacement from their homelands, and because they have no psychological support.

KEYWORDS: Civil war; Families; Disruption; Frustrations; Psychoanalysis.

¹ Doutorando em Psicanálise pela ACU – Absolute Christian University; Mestre em Direção de Empresas pela FAN-Faculdade de Administração e Negócios; Licenciado em Administração e Gestão de Empresas pela FAN-Faculdade de Administração e Negócios. **E-MAIL:** hugferd44@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

Por causa de longo período da guerra, pode-se afirmar que Angola ficou praticamente dividida por um conflito interno que durou quase três décadas, e esse conflito proporcionou os transtornos do poder político angolano até à atualidade. Os grandes responsáveis por este conflito armado, que só terminou com os acordos de paz de 2002, foram o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA). A população, e também as pessoas que eram simplesmente militantes partidários, sofreram as consequências brutais guerra civil.

PROBLEMA DE PESQUISA

O presente artigo busca responder à seguinte questão: Quais são as consequências da guerra civil em Angola para as famílias e os jovens deslocados?

Para responder a questão, é necessário recorrer e analisar os antecedentes históricos de Angola, nascimento do nacionalismo angolano, movimentos de libertação, luta armada contra o colonialismo português e guerra civil.

Sabe-se que Angola passou por um longo período de conflito armado, que teve início com a luta armada contra o colonialismo português e após a sua independência em 11 de Novembro de 1975, os movimentos nacionalistas pró-independência passaram a lutar entre si, e que provocou a guerra civil entre irmãos, que durou vinte e seis anos pelo controle político do país.

JUSTIFICATIVA

Diante de situações socioeconómicas em que vivem os deslocados de guerra em Luanda, concretamente no bairro Gamek, verifica-se que há um grande número de frustração a todos os níveis no seio

das famílias, fruto das consequências da guerra civil que flagelou Angola.

METODOLOGIA

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa participante com abordagem quantitativa, de campo, cujo campo de investigação foram alguns bairros em que residem pessoas vítimas de guerra civil, todas elas residentes no Gamek a direita - bairro Inorad – Luanda, e são todos oriundos das províncias do Huambo, Bié e Cuando Cubango e que se pode considerar como deslocados de guerra, e base de dados do Google Acadêmico foram utilizados como método eletrônico de busca de artigos.

Cento e noventa (190) pessoas de ambos os sexos tanto jovens como adultos entrevistados e foram receptivos a responder de forma voluntária os questionários de coleta de dados e as respostas foram obtidas a partir de questionários preenchidos pelos próprios residentes. As características sociodemográficas, resultados das entrevistas, estado do espírito, são comparados e avaliados por sexo e das distintas faixas etárias e foi aplicado o questionário padronizado com perguntas abertas e fechadas.

Antes da entrega de questionários de coleta de dados foi antecedida por uma conversa formal sobre o objetivo da realização do estudo, explicando os objetivos da pesquisa, e também a garantia de que a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas pelos pesquisados, ou seja, nenhum morador seria identificado durante as análises do estudo. Durante o processo de desenvolvimento do estudo foram respeitadas as normas de ética em pesquisas envolvendo seres humanos.

O objetivo da pesquisa era atingir o maior número de pessoas, mas, infelizmente por razões financeiras e dificuldades convencer algumas pessoas sobre o assunto da pesquisa, não é possível atingir o

número desejado, e o período da análise planeado foi de junho a meados de setembro de 2023.

OBJETIVO GERAL

Descobrir que impacto a guerra civil em Angola teve nas famílias, e as suas consequências socioeconómicas na população principalmente no seio da população jovem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descobrir quais são as consequências da guerra civil em Angola principalmente no seio dos deslocados.

Analisar o estado psíquico das mulheres que se abortaram por não terem apoio médico.

Verificar o estado de espírito das famílias desintegradas devido a guerra e seus estados psíquicos.

A experiência da memória traumática, os participantes relatam que algumas pessoas sofrem muito e outras nem tanto. Os massacres e os traumas eram contínuos, nem todos aguentavam o sofrimento e sucumbiram. Pelo simples facto de pertencer a um outro partido, havia represálias e vinganças a todos os níveis e maus tratos. Pessoas eram retiradas de casa e eram levadas e depois apareciam em outro lugar, já mortas e houve casos em que umas desapareceram para sempre.

Conforme o relato de alguns jovens pesquisados, embora no período do conflito fossem ainda crianças, eles ficaram a saber da situação através dos pais. Eles foram informados pelos pais sobre as diversas cenas de mortes e as suas fugas, não importava a hora do dia e o tempo atmosférico em que isso se sucedia, e o que importava era fugir e com eles ao colo mesmo sabendo que o terreno em que passavam estavam repletos de minas, e pior é que houve mulheres grávidas que abortaram por falta de cuidados médicos, e o sucedido as afetam profundamente na alma, e outros durante a fuga acionaram a mina, uns infelizmente perderam a vida e outros ficaram mutilados nos

membros, tanto inferiores bem como superiores tudo isso para poupar a sua vida e dos filhos da morte que era eminente. São memórias traumáticas que podem repercutir por toda vida, tal como advertem Pedras e Pereira (2013) e Matta (2015). Durante a pesquisa é possível verificar que grande parte de adultos, e os jovens que na altura eram ainda crianças, de modo direto ou indireto têm experiências amargas da guerra.

Hoje, sentem as marcas de um passado de dor, sofrimento, desintegração das famílias, frustrações e perda quando se lembram os acontecimentos traumáticos. É de concordar com Santos et al. (2016) quando diz que, para serem minimizados os transtornos da vivência traumática, devem-se considerar esses fatores e criar um ambiente de apoio logo cedo, tal como também referiu Matta (2015).

Pensamos que toda essa situação, em todos os níveis, principalmente de alimentação, no período de gestação e crescimento provavelmente tenha provocado nos jovens participantes entre 25 e 35 anos, grande déficit nutricional, uma vez que lhes faltou uma alimentação e nutrientes para o bom funcionamento do organismo naquela etapa de desenvolvimento físico e cerebral, e que repercute nos dias de hoje nas suas vidas, e afirmam que receiam o futuro.

Constata-se que a maioria dos participantes fez referência a deslocamentos contínuos de um lado para o outro e na maioria das vezes a pé, e que nos momentos de fuga, aconteceram muitas separações familiares que ainda hoje não se reencontraram, e todos esses deslocamentos fizeram com que vieram se instalar em Luanda somente pela procura de segurança. Falaram de insegurança, de perigos, de horríveis episódios que puderam presenciar e das diversas dificuldades durante o percurso migratório, Lucamba (2012) e Gómez (2014).

Em vários momentos, os participantes frisaram que foram muito tristes várias situações, e que hoje, ao se lembrarem dos factos, sentem vontade de chorar, principalmente porque sentem-se frustrados por não terem possibilidade de integração sequencial e equilíbrio

dentro do ciclo da sua faixa etária de acordo com Santos e Simões (2006) e Erikson (2006).

Outros comentaram e atualmente aos 25 anos, não têm esperança de apagar tudo o que vivenciaram, porque foi um passado trágico. Segundo Friedmam (2009), o estresse pós-traumático decorrente dos eventos catastróficos pode durar mais de 50 anos ou a vida inteira, sobretudo quando as vítimas não são apoiadas e tratadas convenientemente.

Muitos se tornaram adultos, uns se tornaram alcólatras e outros preferiram entrar no mundo das drogas por não terem superado o sofrimento da morte dos seus familiares mais próximos, e outros por verem a mortes dos seus filhos, e enterrados sem nenhuma dignidade. O trauma é imobilizador, e por isso é necessário promover estratégias de enfrentamento das emoções e sensações, conforme aborda Peres (2014) e Costa et al. (2015).

RESULTADOS

População Adulta	Julho 2023	Agosto 2023	Setembro 2023	Total
Pesquisado	31	22	24	77
Masculino	11	05	09	25
Feminino	20	17	15	52
População Jovem	Julho 2023	Agosto 2023	Setembro 2023	Total
Pesquisado	41	38	34	113
Masculino	16	19	13	48
Feminino	25	19	21	65

FONTE: Autor do artigo.

A tabela nos mostra a expressiva abertura das mulheres tanto a população adulta como a das jovens em relação aos homens. Tomando-se por base o género dos entrevistados o sexo feminino foi o maior número de entrevistados em todos os meses, em razão de serem as mulheres que ficam mais tempo em casa cuidando dos

filhos porque muitas ainda sentem o medo de deixar os filhos, por ainda terem em mente os episódios vividos, como o caso de abortos que muitas tiveram durante a fuga, e assim elas os protegem a todo custo, e também cuidam lar, enquanto que os homens por diversas razões e uma delas e mais importante têm a difícil tarefa de sair em busca do sustento para a família fazendo trabalhos difíceis de serem aceites por muita gente tendo em conta que são trabalhos considerados humildes, como exemplo, trabalhos como lavar carros nas ruas, carregar cargas para casa das pessoas, “vulgo roboteiros”, andar nas ruas vendendo alguns produtos de baixo valor comercial, acarretar água para casa das pessoas e muito mais, trabalhos estes que infelizmente muitos têm que aceitar e fazer a fim de conseguirem algum valor para sustentar as suas famílias, e outros por não terem nada para sustentar a família, são obrigados a recorrer aos contentores de lixo a fim de encontrarem algo que possam comer/vender e regressarem a casa com alguma para a família e pode-se considerar do ponto de vista social como lastimável, tendo em conta que muitos não têm nenhuma formação profissional ou fundos próprios para criarem os seus próprios negócios ou serem admitidos numa empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada no decorrer do estudo, chegou-se a conclusão que é evidente a questão de trauma e os seus resultados são assuntos muito discutidos mundialmente, e está ligada a diversos fenómenos sociais, ambientais, culturais, políticos e da saúde. Uma vez que em Angola, onde diversas situações conturbadas foram vivenciadas, nota-se que ao nível governamental, até o momento não há projetos direcionados ao estudo aprofundado ao fenómeno, situação constatada durante a pesquisa a realizada sobre o problema.

Chegou-se a conclusão da urgente necessidade de uma reflexão sobre os efeitos psicológicos

decorrentes de eventos traumáticos que, ainda hoje impactam e acometem a vida daquelas pessoas, sobretudo porque os traumas e experiências da guerra vivenciadas nunca foram esquecidos. Verificou-se que o problema do trauma, é preciso tecer considerações sobre o tratamento de todos os afetados pela guerra. Vimos que é necessário se aplicar a abordagem freudiana que diz que as neuroses de guerra são semelhantes às neuroses traumáticas dos tempos de paz, de modo que ele trata ambas as neuroses pelo mesmo prisma. Nesse sentido, pudemos observar que, para o criador da psicanálise, o acontecimento traumático pertence à ordem do excesso insuportável, que marca o sujeito à semelhança de um acontecimento histórico.

Elisabeth Roudinesco (1998), com base na leitura do texto freudiano, descreve o quadro sintomático das neuroses de guerra composto de alterações físicas, depressão, hipocondria, angústia, delírio. Decorrente dos contatos que travamos com pessoas que sentiram as amarguras da guerra acrescentamos os seguintes sinais: irritação, impaciência, alterações de humor, alterações fisiológicas - como, por exemplo, modificações sérias na pressão arterial, distúrbios no sono, mutismo, retraimento social, agitação motora, tremores, cefaleias.

Identificados com tais elementos, eles se manifestam inesperadamente, muitos, são surpreendidos pelo impacto do trauma e pelo desencadeamento da neurose: "ninguém sabia donde ela viera, de maneira que esperavam que um dia desapareceria" - escreve Freud (Ibid., p. 171). Assim sendo, há um tempo para saber dessa neurose, ainda que seja possível somente uma aproximação desse saber, pela análise. Na verdade, Freud assinala que se trata de uma temporalidade, uma vez que é assim que funcionam os processos inconscientes. Diante de tais circunstâncias, elevadas resistências surgem ao tratamento psicanalítico, e é comum o recurso ao fármaco enquanto solução mágica. E sob essa condição poderá manter-se muitos sujeitos.

Sabemos com a psicanálise que é a ferramenta capaz de levar o analisando a recordar é o manejo da transferência. "É aí que se deve buscar o segredo da análise", escreve Lacan (1958/1998), no texto *A direção do tratamento e os princípios de seu poder*. Freud (1914, p. 201) assinala que "a partir das reações repetitivas exibidas na transferência, somos levados [...] até o despertar de lembranças, que aparecem sem dificuldade, por assim dizer, após a resistência ter sido superada". O esperado é que o processo de elaboração seja efetuado pelo sujeito em análise. O trabalho de elaboração é próprio do inconsciente e se dá no tratamento analítico.

Deste modo, com a presente pesquisa direcionada a alguns deslocados de guerra residentes em Luanda, recomendamos que sejam feitas consultas, palestras de psicanálise, que é a ciência que estuda o inconsciente das pessoas para ajuda-las a ultrapassar os episódios de sofrimentos que perturbam as suas mentes, nos centros de saúde e nos hospitais públicos, visto que traumatizado de guerra está mais próximo dos acontecimentos passados do que os do seu dia a dia e o cenário traumático observado, verificamos que o suicídio pode tornar-se o último recurso de proteção contra as forças externas destrutivas. Com identidade e imagem despedaçadas, o sujeito sente-se ameaçado, arremessado de volta ao desamparo, donde advém a angústia, frente a qual uma análise se apresenta como uma possibilidade de alívio desse sentimento mortífero pelo recurso do poder da palavra, para buscar o caminho da cura ou amenizar o sofrimento psíquico existente no seio dos pesquisados, e que sugerimos que deve ser abangente para todas as províncias de Angola, tendo em conta que a situação de género se reflete no país em geral.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA LUKEMBO NZATUZOLA, J, **desemprego e crise social em Luanda**, Luanda, 2005.

BORGES.J.L et al **Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) na Infância e na Adolescência; prevalência, diagnóstico e avaliação.** Avaliação Psicológica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v.9.1,p. 87-98.2010

CARVALHO,P. CANDEMO, S. “ **O calar das armas foi a principal conquista da Paz**”, Revista Angolana de Sociologia. [Online], n.11,p.123-129.2013.Posto online: 09 dez. 2013.

CANESIN DAL OLIN, E. **O terceiro tempo de trauma: Freud, Ferenczi e os desvios de um conceito.** 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) Universidade de São Paulo.USP.2013.

COUTINHO JORGE, M. A. **A pulsão de morte.** Belo Horizonte: Estudos de psicanálise, nr. 26, p. 23-40,2003.

COSTA, A. M.: PACHECO.M.L.: PERRONE.C.M. **Intervenções na emergência: a escuta psicanalítica pós-desastre da Boate Kiss.** Revista Subjetividades. Fortaleza. V. 16. N. 1, p.155-165.2016

CYRULNIK, B. **Resiliência – Essa inaudita capacidade de construção humana.** Tradução de Ana Rabaça. Lisboa. Instituto Piaget. 2003

CARLOS MATIAS DA SILVA, A, **Angola: história, luta de libertação, independência,** guerra civil e sua consequência, NEARI EM REVISTA, V.4. N-5, 2018.1

DERRIDA, Jacques. **Estados-da-alma da psicanálise - o impossível para além da soberana crueldade.** São Paulo: Ed Escuta, 2001.

FREUD L. **Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan: a clínica da fantasia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

M. LOPES,C, **Refugiados, reintegração e mobilidade interna: Um olhar sobre o caso Angolano, 2002-2018,** REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum; Brasília, V.26, n.54, dez 2018, p.61-78.

PERREIRA NASCIMENTO, A, **Crise de esperança: A práxis, Portal da igreja Batista na guerra de Angola,** São Bernardo do Campo, 2005, 234p.

PAULO AGOSTINHO,F, **As heranças da luta de libertação e a guerra civil.** Lisboa, setembro , 2011.

RODRIGUES JAMBA SEGUNDA, J, **Causas e consequências da delinquência juvenis em Luanda.** São Francisco do Conde, 2021.

SOUSA PAIN,R, **A centralização política e a sua influência no desenvolvimento da sociedade civil Angolana.** sociedade e cultura, v.10, n.2, jul/dez. 2007
UDELSMANN RODRIGUES, C, **Pobreza em Angola: Efeito da guerra, efeito da paz,** sociedade Angolana de sociologia, 1 de junho 2012.